

4 369
MEMORIA;
DO QUE ACONTECEO
AO
SANTO MILAGRE
DE SANTAREM

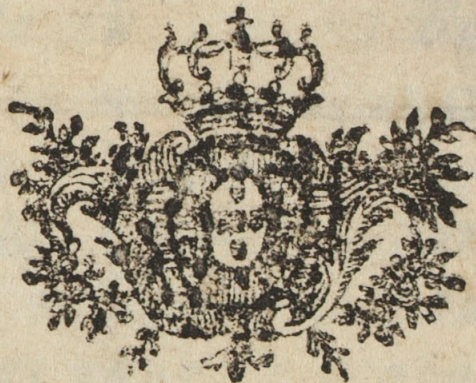
PELA INVASÃO DOS FRANCEZES NAQUELLA VIL-
LA, EM O MEZ DE OUTUBRO DE 1810.

QUE,

AO EM.MO E R.MO SENHOR
D. ANTONIO DE S. JOSE' DE CASTRO,
BISPO DO PORTO, PATRIARCHA ELEITO,
E GOVERNADOR DO REINO,

OFFERECE

FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO,
Filho da Provincia de S. Maria d' Arrabida.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA
1811.

2019
K14
Com Licença.

Fœneratur Domino, qui miseretur pauperis.

O que se compadete do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor.

Proverbios Cap. 19 v. 17.

371

DEDICATORIA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

EM. MO E R. MO SENHOR.

QUando eu leio na Sagrada Es-
criptura os excessos, e cuidados da
Esposa dos Cantares, procurando ao
seu Amado, e não o achando; levan-
tando-se, rodeando a Cidade, e bus-
cando pelas ruas, e praças públicas;
perguntando a todos se virão, se en-
contrarão o unico objecto das suas
delicias; até que achando-o se abra-
ça com elle, e não o larga até o in-
troduzir na sua propria casa: não

* 2

2
K14

acho Eminentissimo Senhor, huma viva imagem dos disvelos de V. Eminencia nos trabalhos com que ancioso procura, e indaga saber onde existe, qual o destino do Santissimo Milagre de Santarem? Até que atravessando as ruas da Cidade, vai no silencio da noite buscar aquelle Deos, que faz o objecto das delicias da sua alma, apertando-o fortemente entre seus braços, imprimindo-lhe muitos osculos, e entre Canticos, e Hymnos não o largar até o introduzir, e collocar no lugar mais proprio, e decente da sua casa, procurando todos os meios do augmento do seu culto? Sim, virtuoso Prelado; esta he a pura, e sã verdade; verdade que jámais será manchada pela vil, e sordida lisonja, e que fazendo honra a V. Eminencia lhe prepara na Historia hum lugar distincto, a par dos serviços que tem feito á Religião, e á Patria; sacrificando vida, honra, e fazenda em obsequio das verdades Eternas, das Leis, da Monarquia, e independencia Nacional.

Certo pois nestas sólidas verdades, a quem deveria eu de toda a justiça oferecer esta Memoria do que aconteceu ao Santo Milagre de Santarem, pela invasão dos Francezes naquella Villa, senão a V. Eminencia que foi o mais empenhado na sua invenção, o mais zeloso nos seus cultos, e he o meu Prelado? Bem conheço, Eminentissimo Senhor, que a Obra pelo que tem de minha, nada merece; porém pelo que tem de Deos merece tudo, e como tal merece igualmente o seu Amparo, o qual cederá todo em proveito da Provincia que me deo o ser, e de quem tenho a gloria de ser filho. Sendo assim, ella remediará alguma das urgentes necessidades, que actualmente padece, sendo huma dellas a desnudez de tantos Religiosos que evacuarão os seus Conventos: os fieis devotos do Santo Milagre se affervorarão mais nos seus cultos; os vindouros não crimirão o nosso descuido, e eu terei o prazer de me julgar o mais feliz se levantando-me dos pés de V. Emi-

374

nencia vir, que se digna receber esta
minha pequena Obra com aquella Sa-
grada Mão, que cordialmente

Beija

O seu mais humilde
Subdito

Er. Claudio da Conceição.

Non fecit taliter omni Nationi.

*Não nos consta que hum similhante
Milagre se obrasse em outra alguma Na-
ção.*

Psalmo 147. v. 20.

No anno de 1266 governando a Igreja de Deos o Papa Clemente IV. sendo Rei de Portugal D. Affonso III. Pai d' El-Rei D. Dinis : de Hespanha D. Affonso X o Sabio : de França S. Luis IX : acon-teceo na Villa de Santarem , quatorze le-guas distante de Lisboa , hum caso mara-vilhoso , o qual nos refere o Licenciado Pedro de Mariz ; e por ser este Livro muito raro , o transcreveo fielmente o Pa-dre Mestre Fr. Manoel de Santa Anna Braga , Religioso menor observante na

sua Historia Critica, e Apologetica do Santissimo Milagre da Villa de Santarem, do qual julgo a proposito dar huma idéa, antes de entrar em a narração que vou a fazer, do que aconteceu ao Santo Milagre, desde a invasão dos Francezes naquella Villa.

Vivia naquella Villa, em huma rua chamada das Esteiras, perto da Igreja Paroquial dedicada a S. Estevão, primeiro Martyr (a qual foi Sagrada a 16 de Fevereiro de 1241) huma mulher bastante-mente desconsolada pelo máo trato do seu marido; aconselhada esta por outra mulher porém Hebreia de Nação, que vulgarmente chamamos Judia, a que se fingisse doente, a fim de lhe administrarem o Corpo do Senhor no Santissimo Sacramento da Eucharistia, e que quando commungasse, o tirasse logo da boca com toda a cautéla, e o escondesse na beatilha com que estava toucada, e depois com todo o segredo lhe entregasse a Sagrada Particula, que ella lhe faria hum bom remedio, de sorte que dalli por diante viveria muito bem com seu marido: assim o fez a simples mulher; e depois que ella se vio só, tirou a Santissima Particula donde a escondêra, e a envolveo, e guardou em hum panno, ou beatilha que

com sigo tinha , e logo na melhor occasião que teve , meteo este panno no seio , e correo a casa da sua conselheira com bastante prazer , julgando com isto pôr termo aos seus desgostos. Mas Deos querendo converter tamanha maldade em maior honra , e gloria sua , permittio que passando aquella mulher pela rua , ou porta que chamão de S. Estevão da dita Villa , quando hia levar a Sagrada Particula á Judia a vissem algumas pessoas que alli estavão , toda ensanguentada da parte donde levava o Corpo do Senhor , cahindo-lhe claramente muitas gotas de sangue ; de cujo acontecimento advertida , corre confusa , e envergonhada outra vez a sua casa , e de novo esconde o dito panno em outro , e o meteo em huma arca , onde tinha a sua roupa lavada , e a fechou. Pela alta noite , acordando ella , e seu marido do primeiro somno , virão naquella casa muitos resplendores , e ouvirão suaves musicas ; assustado o marido , pergunta á mulher pelo motivo desta novidade ; e depois de ella contar todo o referido , correm a pôr-se de joelhos , onde passarão o resto da noite , esperando anciosos que amanhecesse , para logo avisarem o seu Parocho de tão grande maravilha.

Passada a noite , foi logo pela manhã

o marido avisar o Parocho, de tudo quanto naquella noite tinha acontecido; o qual vendo tão grande prodigio, convoca a vizinhança, e com repiques de sinos faz publico o Milagre por toda a terra. Juntos todos os Clerigos com as suas respectivas cruces, e innumeravel multidão de Povo, com tochas accezas, vão dentro da Camara, e com toda a veneração humilhados abrem a arca, e buscando com toda a decencia, achão nella a Sagrada Particula tocada de algumas gotas de sangue. Bem visto, e examinado por todos o Milagre, tomárão assim como estava o panno de linho, ou beatilha, em que estava involto o Corpo do Senhor, e posto em huma Custodia, ou Calix, com as gotas do sangue fresco, em que tudo estava envolto, e debaixo do Palio o levárão por toda a Villa em Procissão solemne. Logo nesse mesmo dia concorrêrão os Povos dos lugares visinhos a vêr aquelle Milagre com as maiores demonstrações de alegria, então proprias daquelle tempo. No meio de tudo isto se questionou fortemente, onde se conservaria o Santo Milagre: huns querião que na Igreja onde succedeo, outros que em algum dos Conventos de S. Francisco, e S. Domingos, julgando que pelo particular cuidado dos Religiosos se lhe da-

ria maior culto : até que finalmente se decidiu ir para a Igreja de S. Estevão , onde Deos foi servido fazer tão santa maravilha. Quietos todos nesta determinação tão justa, depois que por toda a Villa foi visto em Procissão solemne , e mostrado o Santo Milagre , o pozerão dentro de huns bolos de cera , parecendo-lhe que nella , por ser limpa e pura , e pouco sujeita a corrupção , se conservaria melhor a Sagrada Particula , e o sangue que della sahira ; a qual como estava ainda com as gotas do sangue fresco , algum delle se pegou á cera , e nella pelo decurso do tempo se fez quasi negro , como ainda hoje permanece parte della.

Grande espaço de tempo esteve a Sagrada Particula guardada naquella Igreja dentro daquella cera , e sempre venerada , e adorada com grande devoção de todo aquelle Povo. Passados alguns annos , sendo necessario abrir o Sacrario para o Povo fazer as suas rogativas como costumavam nas suas maiores afflicções , achárão a Sagrada Hostia , não dentro da mesma cera , como dantes estava , mas em huma pequena ambula de cristál , ou vidro não mui transparente encerrada , de tal modo fabricada , e com tão Divino artificio obra-da , que não se via lugar algum no cris-

tal, por onde parecesse que alli fosse metida. Esta ambula he por modo de hum vidrinho chato do feitio de huma castanha, e quasi do tamanho de hum cruzado novo em prata. Cresce para cima hum pequeno gargalo, o qual foi quebrado na ponta, ficando-lhe huma abertura, que por tradição consta lhe quebrára hum Arcebispo de Lisboa, querendo fazer maior indagação; e que vendo correr então o sangue ao bocal, o qual se conserva ainda, o assustou de tal sorte que pouco tempo durou depois. No fundo se vê a sagrada fôrma com sangue, o qual visto de perto, e pondo-se pela parte contraria huma luz, se vê com assombro com a mesma côr, e fôrma como se fosse vivo, e fresco. O interior da ambula está quasi todo banhado de sangue, em partes mais grosso, e em outras mais raro. Bem no meio da mesma Particula ensanguentada, se vê huma pequena abertura, que continúa em direcção quasi perpendicular á base. Este prodigio todo visto em diferentes tempos, por diferentes pessoas, he tradição constante, e muito respeitavel, que se representa em diferentes figuras, como de Christo Crucificado, com a Cruz ás costas, no Horto, no estado de menino, nos braços de sua mãe Maria Santissima, e outras.

Apenas achárão esta ambula, ou cristal, que piamente se póde crêr ser obra Divina, a metêrão em huma Custodia, e a guardárão no Sacrario, dando-se-lhe sempre o devido culto proprio da Divindade, recebendo todos os Povos vantojosos beneficios daquelle Deos realmente existente naquella Sagrada Particula, a qual sómente se deixa vêr sete dias no anno. O primeiro he a tarde do Sabbado *in Albis*: o segundo he no Domingo *in Albis*, a que chamão vulgarmente a Pascoella: terceiro logo na Segunda feira immediata todo o dia: quarto he no Domingo do Bom Pastor de manhã: quinto em hum Domingo, que ordinariamente succede ser o ultimo de Maio, mostra-se ao Senado, e Povo de Alcanede, que vem em Procissão: sexto he no alto do throno sómente no primeiro de Dezembro, pela Acclamação do Senhor Rei D. João IV: setimo he a 26 de Dezembro, dia do Titular S. Estevão. Tambem se mostra algumas vezes particularmente, quando para isso ha ordem expressa do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa. E sem ella não se mostra com pena de excommunhão *ipso facto incorrenda*. Igualmente se vê nas occasiões de calamidade pública quando sahe em Procissão, que nunca se faz

sem licença pedida pelo Senado da dita Villa, ao Eminentissimo Cardeal Patriarcha, e apresentada ao Reverendo Vigario Geral para a mandar cumprir. A qual Procissão então se faz com toda a pompa e grandeza, tendo precedido muitas outras Procissões de penitencia, já de muitas Irmandades, já de todas as Corporações Religiosas, e de todo o Clero. Para a Procissão do Santo Milagre se toldão as ruas, e ornão as paredes de riquissimas armações, concorrendo todos os Parochos da Villa, e fóra da Villa, e igualmente todas as Irmandades, as Varas da Justiça, o Senado da Camara, os Desembargadores que existem na Villa, os Senados de Torres Novas, e Gollegãa, com todas as Camaras, Concelhos, e Juizes Ordinarios de toda a Commarca, e Termo, cujas Varas são mais de duzentas: as Cruzes duzentas e seis, e os Pluviaes cento e doze. Por isto sómente se póde vêr a grandeza daquella Procissão, e a veneração, e culto que até o presente se tem dado ao Santo Milagre de Santarem, a quem os Monarcas Portuguezes tem dado as maiores demonstrações do seu respeito, e obsequio devido áquelle Deos, que sempre olhou para este Reino com huma particular providencia do seu amor.

A Rainha Santa Izabel passando por Santarem para Coimbra, a fim de pacificar as discordias de seu marido ElRei D. Diniz, com seu filho D. Affonso, mandou fazer huma Procissão de preces, em que foi o Santissimo Milagre, ao qual acompanhou descalça, com huma corda ao pescoço, e coberta de cinza, implorando assim as misericordias do Altissimo. ElRei D. Affonso VI. mandou fazer huma grande casa junto ao Throno, para mais facilmente se poder vêr. Os nossos Fidelissimos Soberanos, a Senhora D. Maria I. que Deos guarde, e o Senhor Rei D. Pedro III. de boa memoria, com os Sereñissimos Principes e Infantes, dêrão provas bem sensiveis da sua devoção, e piedade para com o Santissimo Milagre, em 10 de Fevereiro de 1785, quando torão adorar o seu Deos, e seu Senhor, naquella Sagrada Particula. Em huma palavra, não só todos os Monarcas Portuguezes, mas de muitos Reinos Estrangeiros concorrêrão para o culto do Santo Milagre. Os mesmos Summos Pontifices concedêrão muitas Graças, e Privilegios á Igreja do Santo Milagre. Pio IV. a instancias d' ElRei D. Sebastião, concedeo Indulgencia Plenaria a todos os fieis tantas, quantas vezes entrassem na dita Igreja, em dois dias

do anno, cuja graça confirmou S. P. V. Os Delegados de S. Santidade neste Reino concederão igualmente annos, e quarrentenas de perdão aos que confessados visitassem a Igreja do Santo Milagre em certos dias. O que tudo prova a grande veneração, em que sempre o tiverão os verdadeiros Catholicos.

Tenho dado huma noticia exacta do Santissimo Milagre de Santarem; o que melhor se pôde vêr nos Authores, que já citei, e de que me servi para esta narração: mas isto sómente basta, para aquelles que não tivessem ainda esta noticia formarem huma idéa do que vou a relatar.

Pela entrada dos Francezes na Cidade de Coimbra no primeiro de Outubro de 1810 se assustarão os moradores da Villa de Santarem bastantemente; e chegando a noticia a 3 de Outubro, logo nos dias seguintes se evacuou a dita Villa de sorte, que no dia 7 do dito mez, já poucas pessoas restavão, nem na tarde desse dia já se ouvirão sinos, nem se abrirão as portas das Igrejas, á excepção do Santo Milagre, que ainda o Beneficiado Francisco de Paula Baptista rezou Vesperas, e completas com hum companheiro Minorista,

chamado José Pedro dos Santos, que hia a retirar-se adorando o Santissimo Milagre, como todos os da Povoação fazião, deixando muita cera na sua despedida: cujo throno esteve sempre naquelles dias illuminado.

Em tão urgentes circumstancias, não se podendo recorrer ao Senhor Patriarca Eleito, consultou duas horas antes ao Reverendo Vigario Geral da mesma Villa, que ainda alli se achava, o qual aconselhou que hum só acautelasse em segredo o Santissimo Milagre, e se retirasse a lugar seguro. Para pôr isto em execução esperou o dito Padre Francisco de Paula Baptista, que o perigo fosse mais imminente; era elle quem tinha a chave do Sacrario do Santo Milagre, a qual lhe tinha dado o Beneficiado mais velho dos oito, que ha naquella Collegiada o Padre João Montez Ferreira, quando se retirou da dita Villa. Disposto tudo o necessario para este fim; estando a Villa quasi despovoada, aconteceu no dia 9 apparecer huma escolta inimiga, que o dito Padre observou em huma das entradas da Villa, denominada Calçada do Monte. A' vista de tão imminente perigo, correo logo á Igreja, e envolvendo a pequena ambula do Santissimo Milagre, tirada já da

B

sua competente Custodia , em hum dos Corporaes , a collocou dentro da bolcinha da misteriosa cera , tambem já extrahida da sua Custodia ; em outro Corporal envolveo a Reliquia de Santo Estevão Proto Martyr , que tambem tirou da sua Custodia , e metendo os Corporaes dentro da competente bolça de duas cores , branca e incarnada , a pendurou ao pescoço sobre o peito , e partio immediatamente , e apressado , para o Campo de Vallada , meia legoa distante de Santarem. Aqui descansou , por lhe affirmarem pessoas que transitavão , que a dita escolta não entrára , antes pelo contrario se retirára , levando guias para o caminho : e até houve quem dissesse não erão Francezes , do que elle duvidou ; e por isso na tarde do dia 10 mandou tres homens observar de mais perto da Villa ; dois dos quaes voltando á noite lhe disserão não haver novidade , nem tropa alguma. No dia 11 pelas 9 horas da manhã , repetio a mesma indagação , não confiando no que continuava a dizer-se , mas já com algumas espêranças de repôr com mais brevidade o Santissimo Milagre no seu lugar : porém dahi a pouco mais de huma hora , voltou o portador com pressa , afflicção , e desasocego dizendo não passára donde

chamão as Omnias ; porque sentira grande motim dentro na Villa , e que algumas pessoas das que lá restavão , vinhão fugindo , e gritando que fugião á morte , que tudo estava cheio de inimigos fazendo já hostilidades. Receando então maior perigo mandou abrir huma cova no meio de huma vinha no dito campo de Vallada , onde enterrou huma troxa de roupa , em que por mais resguardo tinha involvido as tres Custodias referidas , declarando a dois homens , hum chamado Manoel Peralta , outro Manoel que por sobrenome não perca , os quaes fizerão a cova , e forão as unicas testemunhas a quem declarou que naquella roupa estavão involvidas humas pratas da sua Igreja de pouco valor , e muito conhecidas , e que por isso ninguem se podia aproveitar dellas , e que sómente a elles o declarava , isto por serem de conhecida fidelidade. Correo logo á borda do Téjo tres legoas e meia , até donde chamão o Alqueidão , acompanhado de innumeravel Povo , que de todas as partes fugia para o mesmo lugar : e daqui felizmente a pezar do grande temporal , passarão todos ao Sul no dia 12 : e demorando-se alguns dias em Salvaterra , esperando a evacuação dos inimigos , para dalli voltar com mais brevis

dade á sua Igreja, se vio obrigado a caminhar para Samora, receando algum perigo pelas tentativas que os Francezes fazião para passar o Téjo; e para maior segurança se encaminhou para Lisboa, onde chegou no dia 21.

Milhares de pessoas acompanhavão sem o saberem o Santo Milagre, e no meio de huma tão grande afflicção, ninguém deixava de dizer: *Aonde, onde estará o Santo Milagre?* Não fallavão tanto na perda das suas casas, e das suas fazendas, como no Santo Milagre. A estas tão sentidas, e magoadas vozes, respondia o Beneficiado Francisco de Paula Baptista: *Soceguem todos, que tudo está muito bem providenciado. Pois onde está?* dizião elles: *Talvez, respondia, que o Beneficiado João Montez Ferreira o fizesse occultar onde não possa ser achado. Tenhão todos muita confiança em o Senhor, que ainda o havemos tornar a vêr: e elle não soffrerá ultraje algum dos nossos inimigos. Isto animava muito o Povo, o qual não largava o dito Beneficiado; parece que attrahidos por huma força occulta acompanhavão o Santissimo Milagre.*

O Eminentissimo e Reverendissimo Patriarcha Eleito, tendo feito todas as diligencias possiveis, para o fim de saber o

destino do Santo Milagre, faz expedir as ordens necessarias; e bem como a Esposa dos Cantares, a todos pergunta se sabem onde existe o amado da sua alma: ao que todos respondem que só o Beneficiado Francisco de Paula Baptista lhe podia dar informações, pois fôra o ultimo que de lá sahira, e só elle tinha a chave do Sacrario, onde se conservava aquelle precioso monumento. Sua Eminencia manda ao dito Beneficiado que deponha todo o succedido ao Santo Milagre; este resiste ás excessivas, cuidadosas, e paternaes diligencias do seu Prelado: até que em castigo da sua rebeldia, por lhe demorar por tanto tempo os devidos officios da sua obediencia, tendo já indicios bastantes, de que só elle o podia socegar em tanto cuidado, o mandou conduzir á Cadea do Aljube no dia 9 de Novembro, ignorando o que fica referido. No dia 10 do mesmo mez por Ordem de S. Eminencia foi o Desembargador da Curia Patriarcal, e nella Promotor da Justiça, Manoel Pereira Cidade, tomar-lhe o depoimento, levando por Escrivão Nicoláo José Fernandes de Araujo, e lhe fizerão os seguintes interrogatorios. 1.º Quando entráráo os Francezes em Santarem. 2.º Quem tinha naquelle tempo a chave do Sacrario

do Santissimo Milagre. 3.^o Se o Santissimo Milagre existe ainda no Sacrario da dita Igreja, ou fóra della em bom resguardo. Obediente então á voz do Eminentissimo Prelado, intimada pelo seu Ministro, já não pôde subtrahir-se á revelação de hum segredo, que até alli tinha occulto. E respondendo aos interrogatorios o que já fica referido, lhe mostrou finalmente junto ao seu peito a bolça dos Corporaes, em que estava o Santissimo Milagre, e a prodigiosa cera que de si jámais separára. O dito Ministro cheio de Religião, e respeito prostrado adorou o Senhor nella escondido, levantou-se, beijou a bolça, abraçou o Beneficiado, cheio de prazer e ternura, derramando ambos copiosas lagrimas, dizendo-lhe o mesmo Ministro corria a socegar S. Eminencia de tão grande cuidado. Partio logo a dar parte a S. Eminencia o qual não tardou em chegar áquella prizão.

A penas S. Eminencia soube o referido, cheio de alvoroço, e consolação, deo as precisas ordens para que se apromtasse huma carruagem toda forrada por dentro de damasco branco; e já depois de noite vai ao Aljube; entra naquella prizão, e depois de dar a beijar a Sagrada mão ao dito Beneficiado, ainda receoso

do que fica exposto , lhe diz com anciedade : *Onde está o meu Senhor ?* Ao que o Beneficiado lhe respondeo : *Aqui está :* mostrando-lhe a mesma bolça. Logo que S. Eminencia a vio ajoelhou , e o Beneficiado tirando os corporaes da bolça , que ainda tinha ao pescoço , lhos pôz nas Sagradas mãos , ajoelhado junto a S. Eminencia com o dito Ministro que ainda o acompanhava. O virtuoso Prelado , abraçando o Beneficiado com os corporaes os unio ao seu rosto , imprimindo-lhe muitos osculos , e ficou hum grande espaço inclinado , e immovel : então o Beneficiado tirando a bolça , novamente inundado de saudosas lagrimas , lha abriu para nella se reporem os corporaes , que S. Eminencia lhe introduzio , e logo unio ao seu peito. Levantou-se S. Eminencia , e mandou ao Beneficiado que o seguisse. Entrou na carruagem , e o Beneficiado tambem : corridas as cortinas ajoelharão ambos dentro da carruagem , e assim mesmo de joelhos , levantando S. Eminencia a bolça , que tirou do peito , forão entoando Psalmos , e Hymnos com muita devoção. Dois archotes de cera , levados por dois criados a pé , acompanhavão os lados da carruagem , que com muita pausa se dirigia á Quinta de Marvilla , onde chegarão perto

da meia noite ; andando tambem neste tempo pelas ruas de Lisboa a Procissão dos Captivos , que chegavão de Argel : parece que o Senhor quiz mostrar que quando aquelles filhos da Igreja , entravão triumphantes na sua Patria , triumphava Elle tambem das indecencias , com que até alli fôra tratado , achando-se sem Templo , sem culto , e sem adoradores. Chegados que forão á referida Quinta da sua residencia , entrárão na Capella. Muitos dos seus familiares , e outras pessoas que o esperavão , derão bem sensiveis provas da sua Religião , e piedade ; huns estendendo alcatifas , outros accendendo luzes , o recebêrão com a solemnidade possivel ; e o forão acompanhando como em triumpho , âpromptando-se logo hum decente Sacrario , sobre a banquetta do Altar. Subio S. Eminencia ao Presbiterio , e voltando-se para todos disse em voz alta , e intelligivel : *Aqui está o Santissimo Milagre de Santarem ; Venite adoremus* : ao que todos se prostrárão com muita reverencia. Abrio S. Eminencia o Sacrario , e deixando á boca do mesmo a bolça dos corporaes , em que estava o Santo Milagre , desceo ao ultimo degrão , e logo entoou o = *Tantum ergo* = que todos acompanhárão : cantou S. Eminencia a Oração do Sa-

ramento, e subindo outra vez ao Altar, meteo para dentro a bolça, e fechando o mesmo Sacrario, guardou a chave, e nunca mais o tornou a abrir, até o dia da sua solemne manifestação. Logo immediatamente depois de tudo, expedio S. Eminencia ordens para outros ornatos da Capella: mandou tambem vir os Reverendos Padres, e Seminaristas do seu Seminario de Santarem, que dalli tambem se tinham retirado por causa da sobredita invasão, para o Palacio da mesma Quinta, onde diariamente celebrando Missas, e outros exercicios de Religião, dão culto ao Santo Milagre, assistindo sempre a tudo o Beneficiado Francisco de Paula Baptista, a quem S. Eminencia mandou que ficasse residindo no seu Palacio.

Julgando S. Eminencia ser da sua obrigação conservar, e manter illezo o culto perenne, que se tem dado ha tantos Seculos ao mesmo Santissimo Milagre; ordenou que se procedesse por meio de huma Justificação Legal, e Solemne, a verificar a invenção, e identidade do mesmo Sagrado Objecto, a fim de se realizar a sua existencia, e a continuação do mesmo culto que sempre teve. O dia 5 de Dezembro he o destinado para esta solemnissima função. A Capella se acha-

va ricamente ornada , toda de damasco carmezim , com tribunas tambem ornadas do mesmo , humas para os Grandes da Corte , outras para os Senhores Bispos : os coretos dos musicos tambem estavam guarnecidos da mesma armação. A's 11 horas da manhã chegou á Capella S. Eminencia em Habitos Prelaticios , conduzido pelos seus Familiares , e Seminaristas , acompanhado do Arcypriste da Igreja de Porto Pedro Antonio Vergolino , dos Conegos da Sé de Lisboa , e mais Beneficiados , tudo debaixo da direcção do Beneficiado , Theodoro Rodrigues da Costa , primeiro Mestre de Ceremonias da Santa Igreja Patriarchal. Depois que S. Eminencia fez Oração , subirão todos á Tribuna , onde estavam o Excellentissimo e Reverendissimo D. Antonio Caetano Maciel Caheiros , Arcebispo de Lacedemonia , e Vigario Geral ; e o Excellentissimo e Reverendissimo D. Manoel de Aguiar Bispo de Leiria , os quaes acompanhando logo a S. Eminencia vierão ao Altar , onde fizeram Oração sobre tres almofadas bordadas de ouro em seda branca. S. Eminencia tomando estola branca bordada de ouro abriu o Sacrario , e tirou a bolça que elle mesmo alli tinha metido , acompanhado dos dois Senhores Bispos , veio ao

lugar onde estava huma riquissima ma-
 quineta com dez castiçaes de prata, nos
 quaes ardião outras tantas vélas: pôz a
 bolça sobre outros Corporaes, e ajoelhárão
 todos. Já estavão presentes varias teste-
 munhas naturaes de Santarem, e que ti-
 nhão visto muitas vezes o Santo Milagre,
 para dizerem se era o mesmo. S. Emi-
 nencia desdobrando com muita devoção os
 Corporaes, achou dentro de huma bolci-
 nha branca de seda bordada de ouro, o
 Santo Milagre, com a prodigiosa cera, e
 huma Reliquia do Protomartyr S. Este-
 vão. Apenas S. Eminencia pegou na Re-
 doma, onde se encerra o Santo Milagre,
 o Beneficiado mais velho João Montez Fer-
 reira, que se achava mais perto da maqui-
 neta, exclamou derramando muitas lagri-
 mas: *Ex-aqui*, disse elle, *o Santissimo*
Milagre. S. Eminencia depois de o vêr
 com bastante respeito, e veneração, o
 deo ao Excellentissimo e Reverendissimo
 Arcebispo de Lacedemonia, que muito
 meudamente o examinou: depois passou
 á mão do Excellentissimo e Reverendis-
 simo Bispo de Leiria, que tambem com
 bastante attenção o esteve vendo: então
 tornando-lhe a pegar S. Eminencia o le-
 vantou ao alto, e disse para as testemu-
 nhas: *He este aquelle Santissimo Mila-*

gre, que V. m. vião, e veneravão em Santarem? Todos derramando muitas lagrimas, disserão, e affirmarão ser o mesmo. Veio logo huma Custodia, onde sobre huma pouca de cera, S. Eminencia assentou a tal redoma do Santo Milagre: ajoelharão todos, e S. Eminencia com os dois Senhores Bispos, e mais acompanhamento forão para huma Sala do seu Palacio, fazer o Auto Canonico do reconhecimento, aceitando o depoimento das testemunhas o Desembargador Manoel Pereira Cidade, com o Escrivão da Camara, o Beneficiado Manoel Rebello e Castro de Amaral: onde derão o juramento as testemunhas, a quem já tinha tomado os nomes em papel separado, o Secretario de S. Eminencia o Padre Domingos Leite de Azevedo Rendo, e são os seguintes:

O Excellentissimo Fernando Maria de Sousa Coutinho IV. Conde do Redondo, Presidente do Real Erario, e hum dos Regentes do Reino.

O Beneficiado João Montez Ferreira.

O Conego Antonio Venancio da Costa.

O Padre Antonio Baptista Silveira.

O Beneficiado Francisco Dugood.

O Beneficiado José Miguel da Silva.

O Desembargador Manoel Caetano Barbosa Cabral de Calheiros.

O Capitão Mór Francisco José Cordeiro Lima.

O Capitão Ignacio Loyola Dias.

Antonio Moreira Freire.

Francisco da Silva Pinto.

José Monteiro Garcia.

Francisco José Moreira Freire.

Francisco Xavier da Silva.

Depois de visto, e examinado o que fica referido, S. Eminencia deo a seguinte:

SENTENÇA.

Christi Nomine invocato = Sendo visto, e examinado este Processo; e como por elle se prova que estando a Villa de Santarem ameaçada da invasão dos Francezes, logo no primeiro ameaço se retirou da Igreja de S. Estevão o Parocho Encommendado, e pouco depois se retirou tambem o Beneficiado da mesma Igreja João Montez Ferreira, que por ser mais antigo tinha as chaves do Santissimo Milagre, as quaes deixou ficar ao Beneficiado seu immediato Francisco de Paula Baptista que no dia 9 de Outubro, se vêrão avisinhar Tropas que ameaçavão a en-

trada : que então consultando o dito Beneficiado Paulá a unica Authoridade Ecclesiastica da dita Villa o Nosso Desembargador Vigario Geral , este assentára com o mesmo Beneficiado em que se devia acautelar algum insulto , retirando-se o Santo Milagre , e mais pertences d' Elle : que com effeito o mesmo Beneficiado assim executára , e embrulhando a Sagrada Ambula nos Corporaes e Bolça , pendo tudo ao pescoço depois de enterrar algumas Alfaias pertencentes ao Santissimo Milagre , se retirára primeiro para Almeirim , e dalli a esta Cidade , onde com hum indiscreto zelo senão resolveo a delatar o caso , até que a effeito das nossas diligencias , sendo apprehendido por Authoridade Nossa logo tudo declarou como consta do seu Depoimento a folh. 4. vers. que depois do dito Depoimento , Nos entregou o sobredito Sagrado Deposito , que tinha pendente ao pescoço , o qual Nós recebemos , e viemos conduzir , e collocar no Sacrario da Capella desta Nossa Residencia , onde se tem concervado fielmente até o dia de hoje , em que se procedeo ao solemne Auto folh. 8. vers. e se vio pelo grande numero de Testemunhas nelle assignadas , e ajuramentadas que tinham mais razão de o conhecer , e

em que até pelas suas qualidades não cabe suspeita, que era o mesmo Santissimo Milagre que muito antes tinham visto, e adorado na dita Igreja de S. Estevão da Villa de Santarem, e que nem podia moralmente ser, nem entrar fundamento de se imaginar que fosse cousa supposta. Em vista de tudo por Authoridade Ordinaria, com assistencia, e de commum accordo com o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Lacedemonia Nosso Vigario, e do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Leiria, estando presente o Nosso Desembargador Promotor; Declaramos e julgamos verificada a identidade do Santissimo Milagre, e Mandamos que se lhe continue o devido culto, como o Corpo Sacramentado de JESU CHRISTO Nosso Senhor, e como sempre se lhe tributou ha tantos Seculos na dita Igreja de S. Estevão da Villa de Santarem, para onde será trasladado, logo que o mesmo Senhor for servido applacar as calamidades, que actualmente o fazem impossivel. Quinta da Mitra Patriarchal de Marvilla 5 de Dezembro de 1810. "Antonio Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular." "Antonio Arcebispo de Lacedmonia." "Manoel Bispo de Leiria." Fui presente o Promotor Manoel Pereira Cidade.

Dorou isto mais de tres horas, e neste intervallo de tempo esteve o Santo Milagre exposto na tal maquineta, vendo-o todos muito miudamente, que eu por todo este tempo não me fartei de vêr. O Beneficiado João Montez Ferreira, e o Beneficiado Francisco de Paula Baptista, e outros Ecclesiasticos naturaes de Santarem estavão explicando aos circumstantes tudo o succedido ao Santo Milagre, e os immensos prodigios, que continuamente tem obrado a favor dos peccadores. Chegou tambem a vêr o Illustrissimo D. Vicente Macchi, Delegado de S. Santidade neste Reino de Portugal: vio com bastante miudeza, ouviu a narração que lhe fizerão os Beneficiados; e não só o adorou com muita reverencia, Religião, e piedade, dando-lhe elle como todos os mais o culto de Latria, só devido á Divindade do nosso Deos; mas tambem chegou a proferir que só por se vêr, e adorar o Santissimo Milagre se podia emprehender a jurnoda de Italia a Portugal.

Depois das tres horas veio segunda vez S. Eminencia com o mesmo acompanhamento que da primeira, com Cappa Magna branca, fez inclinação profunda ao Santo Milagre, onde orou por algum tem-

po com as mãos juntas ao peito. Subio depois ao throno acompanhado de Diacono e Subdiacono, que paramentados de Dalmatica e Tunicella ahi já o esperavão: tomou Pluvial branco, Mitra Preciosa, e Baculo, e assim caminhou outra vez ao Altar. Deposta a Mitra, foi o Diacono buscar a Custodia com o Santo Milagre á maquineta, que estava quasi defronte da porta da entrada para a Capella; este o entregou em pé ao Beneficiado João Montez Ferreira, que o recebeu de joelhos, ajoelhando depois o Diacono. Colocado no throno, se entoou o *Tantum ergo*: S. Eminencia fazendo incenso em pé, incensou o Santissimo Milagre de joelhos; e retirando-se depois para o seu throno com inclinação profunda, ahi se sentou sem Mitra, com os dois Ministros aos lados. A este tempo o Prégador João Franco Farto, Clerigo Secular, bem conhecido nesta Corte pela sua prédica, e virtude, tendo feito oração ao Santo Milagre, foi tomar a benção a S. Eminencia, subio para o Pulpito, que ficava da parte da Epistola, defronte do throno de Sua Eminencia, ás 3 horas e 25 minutos: tomou por thema = *Manifestavit se iterum Jesus* = Segunda vez se manifestou Jesu: S. João Cap. 21 vers. 1: fez hum ele-

C

17
K14

gante Discurso, deixando a todos muito satisfeitos, conforme o seu costume; o qual acabou ás 4 horas e 10 minutos.

No fim do Sermão disse S. Eminencia em voz bem clara, e intelligivel, que quando vio a primeira vez o Santo Milagre, não divisára fórma alguma; porém quando o vio segunda vez, que divisára por modo de huma Cruz; sirva isto, disse elle, a affervorar mais a nossa fé. Logo depois se distribuirão tochas por todos os circumstantes Ecclesiasticos. Vierão 12 Conegos com Pluviaes brancos, e tochas accezas. S. Eminencia desceo do throno; veio ao Subpedaneo do Altar, sustidas as fimbrias do Pluvial pelos dois Ministros assistentes, e entoou o -- *Te Deum laudamus* -- que cantarão os melhores musicos. No fim S. Eminencia disse os versos, e orações *pro gratiarum actione*. Seguiu-se o *Tantum ergo*, e incenso, que fez Sua Eminencia com toda a devoção: dita a oração do Sacramento, recebeu o véo de hombros, e subio ao Altar, onde já estava o Santissimo Milagre, que ao throno foi tirar o Beneficiado Francisco de Paula Baptista: pegando S. Eminencia no Santo Milagre, deitou com elle a benção Pontifical, e o tornou a pôr sobre o Altar; desceo abaixo, onde tirado o véo d'hom-

brós, ajoelharão todos os Ministros, e o dito Beneficiado tornou a collocar no throno o Santo Milagre, para ficar exposto á adoração do immenso Povo, que de toda a parte concorria a vêr aquella estupenda maravilha do nosso Deos. S. Eminencia tornou para o throno a depôr o Pluvial, e tomar a capa magna. Os Conegos se retirárão á Sacristia; e S. Eminencia fazendo oração, e depois inclinação profunda, se retirou ao seu Palacio, com o mesmo acompanhamento ás 5 horas da tarde.

Muitas são as razões que persuadem a crença deste Milagre, as quaes não he meu intento descrever aqui, por se acharem já escriptas em outras partes: porém o que só digo he que Deos Nosso Senhor não havia de permittir hum erro tão grande na sua Igreja, como era dar o culto de Latria a huma cousa, que não era a mesma Divindade; isto pelo espaço de tantos Seculos, em que vivêrão 64 Pontifices, entre estes o Beato Gregorio X., S. Celestino V., o Beato Benedicto XI., e S. Pio V., e tantos Pontifices doutos, e illustrados: tendo havido na Monarquia Portugueza 22 Soberanos, e tantos Prelados Ecclesiasticos, tantos homens sabios,

e virtuosos ; e conservar-se até agora hum
ma Tradição não interrompida , he prova
de hum verdadeiro Milagre. A outra he
em tanto espaço de tempo nunca se cor-
romper , ou consumir aquella materia ;
antes pelo contrario está exalando hum
cheiro suavissimo , o qual não se confunde
com outro algum cheiro , segundo affirmão
todos. Apenas se abriu a bolcinha que já
disse , onde estava o Santissimo Milagre ,
logo em toda a Igreja se espalhou hum
cheiro tão suave , que todos confessavão
ser admiravel , e todos sobre isto fazião
seus discursos. Presente estava hum sujei-
to que padecia no olfato , pois que jámais
cheiro algum lhe fazia impressão ; e con-
fessava elle sentia aquelle cheiro , e que
era suavissimo , o que eu mesmo vi , e
presenciei.

No dia 26 do mesmo mez , dia do
Proto Martyr S. Estevão , esteve patente
o Santissimo Milagre , como se costuma-
va na sua Igreja , por ser o dia do Titu-
lar. Depois para satisfazer á devoção dos
Fieis , determinou S. Eminencia que se
expozesse sempre nos primeiros Domin-
gos dos mezes ; o que já se principiou
em dia 6 de Janeiro do presente anno ,
concorrendo neste dia immenso Povo , a
pezar de estar hum dia bastantemente chu-
voso , e desabrido.

Permitta pois o mesmo Senhor applacar os seus castigos justamente fulminados contra os Portuguezes, para triumpho da Religião, felicidade da Monarquia, e gloria do melhor, e mais amavel de todos os Principes: a fim de que o mesmo Senhor seja conduzido em triumpho á sua Igreja para a Villa de Santarem, e eu possa ter a satisfação de escrever este mesmo triumpho, o que servirá de segunda parte a esta minha pequena Obra.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

F I M.

406

Faculdade de Filosofia
Lectura e Leitura
Biblioteca Central

DEpois de impressa esta Memoria occorrêrão circumstancias, que não devendo ficar sepultadas no silencio, me obrigão agora a fazellas publicas por este modo. A Provincia d' Arrabida, devedora sempre das maiores finezas aos seus Sobe- ranos; devedora de tantos beneficios ao seu Amabilissimo Principe, não cessa de chorar na presença do Senhor pela sua felicidade, que he a felicidade da Monar- quia; e entre as publicas Procissões de penitencia, que tem feito para este fim, já nesta Capital, já na Villa de Mafra, onde acompanhou sempre o General Mi- randa com todos os seus Ajudantes, e mais Nobreza, que ahi nesses dias se achárão, tudo dirigido pelo Vigario Provincial da mesma Provincia Fr. José da Conceição Carenque, determinou este (com licença do Eminentissimo e Reverendissimo Se- nhor Patriarca Eleito) que a Commu- nidade de S. Pedro de Aleantara, junta com a do Convento de S. Cornelio, e outros Religiosos de varios Conventos nos- sos, evacuados pela invasão dos Francezes, fossem em Procissão á sua Capella, e ahi na presença do Santissimo Milagre fizessem sinceras rogativas, e deprecações


para que as vantagens começadas se augmentassem cada vez mais, o bem principiado se concluísse; e que humas acções fossem preludios das outras.

Para o que o Padre Vigario Provincial elege o dia 25 de Março, não só por ser o dia da Anunciação de N. Senhora; mas também por ser o Anniversario da eleição da mesma Senhora em Padroeira do Reino de Portugal, Anniversario daquella grande escolha, em que o Senhor Rei D. João IV. bem persuadido, que só mediante a Rainha do Ceo, e da terra, a Mãe do Rei dos Reis, he que os Monarcas do Mundo podem ter seguro, e permanente o seu throno; Elle com os tres Estados do Reino juntos em Cortes, no anno de 1646 jurarão defender a Conceição Immaculada da Mãe de Deos; elegendo a mesma Senhora neste glorioso Mysterio Padroeira, e Defensora da Monarquia Portugueza. Este dia pois grande por tantos titulos, he o destinado para esta edificante acção. Huma numerosa Comunidade, formada em Procissão debaixo do nosso Estandarte, chega á Capella de S. Eminencia, onde já estava patente o Santissimo Milagre; entrando na Capella, sahio logo o Vigario Provincial da Sacristia com Pluvial roxo, acompanhado do

nosso Mestre de Ceremonias da Provincia; e depois de feito tudo o que se costuma, se cantarão Preces com toda a devoção, acompanhadas de S. Eminencia, que se achava na sua Tribuna, dos Seminaristas de Santarem, e seus Mestres que estavam no Coreto, e de innumeravel multidão de Povo, que não cabendo na Capella, estava fóra della. No fim das Preces se cantou *Tota Pulchra* a N. Senhora, por ser Titular na dita Capella no Mystério da sua Conceição Immaculada. Seguiu-se logo o Sermão, que vai impresso no fim desta Obra, sómente por satisfazer aos desejos de muitos devotos do Santissimo Milagre, que a isso me obrigarão, e a quem não pude resistir, a pezar da grande repugnancia, e violencia da minha alma. Convencido porém que isto concorre de algum modo a affervorar mais a devoção do Santissimo Milagre, faço voluntario o que para mim era o mais violento sacrificio, e delle me dou por satisfeito.

Acabado o Sermão, se cantou com toda a solemnidade possivel o Hymno *Pange lingua gloriosi*, que finalizou com o incenso costumado, e oração do Sacramento. Seguiu-se a adoração do Santissimo Milagre; no fim da qual a Commu-

nidade outra vez formada se retirou, deixando a todos bastantemente satisfeitos com esta edificante acção ; a qual será sempre lembrada por tantos titulos, sendo hum delles evacuarem os Francezes nesse mesmo dia Campo Maior, onde tinham entrado no dia 22, depois de huma grande resistencia, e valor Portuguez. O Excelentissimo Senhor Marechal Beresford, entrando neste mesmo dia em Campo Maior, annuncia aos inimigos a mesma sorte infausta, e desastrada, que tiverão na Provincia da Beira.



S E R M ã O.

Sciētis quia in medio Israel ego sum: et non confundetur populus meus in eternum.

Vós sabereis que eu estou no meio de Israel: e o meu Povo nunca jámais tornará a çahir em confusão.

Joel Cap. 2. v. 27.

Eis-aqui a linguagem do Immortal, proferida pela boca do Profeta Joel, quando elle deplora as calamidades da sua Patria pela invasão de hum Povo forte, e innumeravel, cujos dentes comparados aos dos mais ferozes leões, reduzirão a sua vinha a hum deserto; perecendo da Casa do Se-

nhor o Sacrificio, e a libação: os Sacerdotes Ministros do Altar chorando; todo o paiz devastado; perdido o trigo, turvado o vinho, extinto o azeite; os Lavradores confusos pela falta de trigo, e de cevada, não recolhendo nada das suas famosissimas messes; destruidos seus celleiros, os armazens arruinados, e tudo o que elles encerravão saqueado; perdidas as vinhas, cortadas as arvores, sem restar cousa alguma que desse gosto aos filhos dos homens: o Profeta envia suas preces ao Eterno, clama aos peccadores pela penitencia, faz ouvir em toda a parte a sua voz, e diz em Nome do Senhor: Convertedei-vos ao vosso Deos, porque elle he benigno, e mavioso, he paciente, e de muita misericordia, e pode arrepender-se do mal de que vos tinha ameaçado. Fazei vir todo o Povo: adverti-os que se purifiquem; ajuntai os velhos, trazei os pequeninos: saia o esposo da sua cama, e a esposa do seu leito. Os Sacerdotes Ministros do Senhor, postos entre o Vestibulo, e o Altar, chorarão, e dirão: Perdoa Senhor, perdoa ao teu Povo; e não deixes cahir a tua herança em opprobrio, entregando-a ao dominio das Nações: o que será causa para os estrangeiros dizerem: Aonde está o seu Deos?

A' vista disto zelou o Senhor a sua terra, perdoou ao seu Povo, e lhe fallou desta maneira: Eu vos enviarei trigo, vinho, e azeite; e vós ficareis cheios destes generos: e eu vos não entregarei mais aos insultos das gentes. Eu porei longe de vós aquelle, que he das partes do Aquilão: eu o lançarei para huma terra sem caminho, e deserta: eu farei perecer os primeiros para a banda do mar oriental, e os ultimos para a banda do mar occidental. Elles apodrecêrão, e o ar ficará inficionado do seu máo cheiro: porque elles obrárão insolentemente. Não temas, terra: exulta, e alegra-te: porque o Senhor vai a fazer grandes cousas. Os prados estão a recobrar a sua primeira gala: as arvores darão o seu fructo: as figueiras, e as vinhas brotarão com força. As vossas eiras se encherão de trigo, e os vossos lagares transbordarão de vinho, e de azeite. Eu vos restituirei os annos que vos levou o gafanhoto, a ferrugem, e a lagarta; e este poderoso exercito, que eu mandei contra vós. Vós vos sustentareis desta abundancia, e vos fartarei destes bens. Vós sabereis então, que eu estou no meio de Israel; e o meu Povo nunca jámais tornará a cahir em confusão. *Scietis quia in medio Israel ego sum: et non confundetur populus meus in aeternum.*

E podia eu em toda a Sagrada Escrip-
tura achar huma passagem mais propria,
e mais analoga ao presente objecto, e ás
tristissimas circumstancias em que nos acha-
mos? He preciso que vos diga com o mes-
mo Jeremias o que presentemente succe-
de á nossa Patria, pela entrada desse po-
vo barbaro, e feroz em algumas Cidades,
Villas, e Lugares de Portugal? Que ahi
mesmo as ruas de Sião choráo, por não
haver quem por ellas conduza os seus
passos para assistir ás suas solemnidades?
Profanados os Templos do Deos vivo,
entregues ás mãos dos inimigos? Destruí-
das suas portas? Os Sacerdotes gemendo,
o inimigo apoderando-se de tudo o que
havia mais appetecivel? O Povo gemen-
do, buscando pão, e dando tudo o que
tinhão de mais precioso, para achar de
que sustentar a vida? Os meninos cahin-
do mortos nas praças, dizendo a suas
mães, em cujos braços exalaváo a vida,
onde está o trigo, e o vinho? Jazendo
todos na maior pobreza, e desamparo?
He preciso, torno a dizer, que vos diga
com o mesmo Jeremias, que o Senhor
que nos rejeitou, se compadecerá de nós,
segundo a multidão das suas misericor-
dias, se levantarmos ao Ceo os nossos
corações, com as mãos para o Senhor;

o qual se digna habitar no meio de nós,
para nunca jámais cahirmos em confusão.
Scietis, &c.

Sim Senhores, eis-aqui insensivelmente
desenvolvida toda a materia do presente
Discurso, que vou recitar na vossa sabia,
e respeitavel presença. Vierão, não ha du-
vida, sobre nós os justos castigos dos nos-
sos peccados; porém o Senhor usou ainda
comnosco da sua misericordia, e não nos
castigou com aquelle furor com que punio
Sodoma, Gomorra, e outras Cidades tal-
vez menos culpadas que nós. Sofremos
como os Irmãos de José, porque peccámos;
por isso he que veio sobre nós esta gran-
de tribulação. *Merito hæc patimur quia pec-
cavimus; idcirco venit super nos ista tribu-
latio.* Mas no meio de tantas calamida-
des, temos ainda hum remedio efficazis-
simo, o qual jámais deixou de conseguir
o seu effeito, e o ha de conseguir até o
ultimo dos dias: faltará o Ceo, e a ter-
ra; mas não a Divina palavra: he a pe-
nitencia, aquella penitencia tão recommen-
dada nas Sagradas Letras, e que tantas
vezes tem desarmado o braço vingador
do Todo Poderoso; o braço daquelle Deos
realmente existente naquelle Santissimo Mi-
lagre, que pelas vozes do preciosissimo
Sangue, que banha aquella Sagrada Par-

ricula, nos assegura receber a nossa penitencia, sendo sincera, e verdadeira; que por isso que está no meio desta Capital, a quem veio honrar com a sua magestosa presença, ha de confundir os tyranos, inimigos da Religião, da Patria, e da humanidade; não permittindo jámais deixar cahir este Povo nos mesmos perigos, que até agora, olhando benigno para este Reino, que he seu, defendido por sua Mãe Maria Santissima, de cuja Padroeira tambem hoje celebramos a memoria, em cumprimento das suas infalliveis promessas: e nós publicaremos sempre os seus louvores, não cahindo mais nos abysmos da confusão. *Scietis, &c.*

Oh! Com quanta razão posso eu dizer com Izaias: alegra-te, e louva ao Senhor, ó feliz morada de Sião; porque no meio de ti se mostra grande, e glorioso o Santo de Israel. *Exulta, et lauda habitatio Sion: quia magnus in medio tui Sanctus Israel.* Se eu houvesse de falar agora sómente daquelle Santissimo Milagre, eu indo revolver os monumentos, que nos offerece a tradição de quasi cinco Seculos e meio, vos mostraria cousas maravilhosas, que prováo aquelle verdadeiro Milagre; os prodigios que tem obrado em todos os tempos a favor dos Portuguezes:

modo admiravel com que foi trazido a esta Capital : os cuidados e desvelos do Eminentissimo Prelado que actualmente nos governa : a pompa e magnificencia com que foi authenticada a sua identidade, e invenção : e fazendo ver que a presença real de JESU CHRISTO no Sacramento dos nossos Altares faz toda a gloria, e toda a felicidade da Igreja Universal, vos mostraria que a presença do mesmo Senhor naquelle Santissimo Milagre faz toda a gloria, e toda a felicidade da Igreja Lusitana. Porém outro he o meu destino na presente hora : como vejo que a vinda daquelle Senhor a esta Capital he huma cousa maravilhosa, e Lisboa pode dizer com Isabel : Donde mereci eu tanto bem, que venha visitar-me, não a Mãe de Deos, mas o mesmo Deos realmente existente por hum singular Milagre naquella Sagrada Particula ! Atrevo-me a affirmar que esta vinda foi para nosso bem, e que para merecermos este bem, precisamos fazer penitencia, para por meio della desarmarmos o braço vingador da Divina Justiça. Destes principios deduzo as seguintes proposições, que vou a provar debaixo de hum só ponto, e vem a ser : que a vinda do Santissimo Milagre a esta Capital he mais hum novo motivo para as nossas es-

D

peranças ; he hum penhor seguro da nossa futura felicidade : que para conseguirmos esta felicidade he precisa a penitencia , a dor , e o arrependimento dos nossos peccados : que este he o unico remedio a evitar os males que nos cercão , e de toda a parte nos rodeão. Em menos palavras , confiança no Santissimo Milagre , confiança na penitencia , são as sólidas bases do grande , do magnifico edificio da nossa felicidade : e então se verificará a respeito de Portugal , o que tantas vezes se verificou a respeito de Israel , dissipando-se para sempre o mal com a vinda do distribuidor de todos os bens. *Scietis , &c.*

Grande Deos , eu estou tão intimamente persuadido que os males que temos padecido , e actualmente padecemos , são castigos do Ceo por causa dos nossos peccados , como igualmente o estou que o unico remedio que temos para os evitar , he huma verdadeira , e sincera penitencia ; he despir o homem velho , e vestir o homem novo : porém esta obra he só vossa ; só vós he que podeis mover os corações ; a graça he que converte ; o Prégador he o méro instrumento ; e vós ás vezes vos servis do mais rude como eu : brilhe pois nesta hora a vossa graça , e não sirva de obstaculo a ella a indignidade do Ministro :

façei que os meus ouvintes, despidos por hum momento de toda a preocupação, ve-
jão brilhar a luz da verdade, e que de
hoje em diante fação huma nova vida,
unico, e efficaz remedio de gozar a paz
na terra, e felicidade no Ceo, verdades
que vou a provar no Discurso que principio.

Quando eu vejo chegar a esta Capi-
tal o Santissimo Milagre de Santarem, e
expôr-se ao culto, e adoração dos Fieis;
isto em hum tempo da maior calamidade,
logo me recordo do que leio no Profeta
Zacharias: Filha de Scião, diz elle, entoa
canticos de louvor, e alegra-te, porque
eis-ahi vou eu mesmo habitar no meio de
ti. *Ecce Ego venio habitabo in medio tui.*
Toda a terra esteja em silencio diante da
face do Senhor, porque elle se levantou
da sua santa habitação. *Sileat omnis caro
a facie Domini quia consurrexit de habita-
culo sancto suo.* Eu voltei para Scião, e
habitarei no meio de Jerusalem. Eu vou,
continúa o Senhor, salvar o meu Povo.
Ego salvabo Populum meum. Eu serei o seu
Deos em verdade, e justiça, a vinha dará
o seu fructo, a terra produzirá os seus
grãos; os Ceos distillarão o seu orvalho;

e eu farei que o resto deste Povo possua todos os bens, isto sómente porque o Senhor se digna habitar com elle, conforme a expressão do Profeta Joel. *Scietis, &c.*

E que exemplos desta verdade não acho eu em toda a Sagrada Escripura? Sim Senhores, se a casa de Obededom foi cheia de bençãos, só porque a Arca da Alliança esteve tres mezes ahi depositada: se a casa de Putifar, e de Labão tem augmento só porque naquella entrou José, e nesta entrou Jacob: se Eliseu entrando nas habitações da viuva de Sarepta, e de Sunamites, enche áquella os vasos de azeite, e a está restitue á vida o querido filho que chorava morto: se os Anjos hospedados em casa de Ahraham, e de Lot, livrão a Sara de ser esteril, passando a ser mãe de Isaac, e a Lot, e sua familia de serem reduzidos a cinzas nas abrazadoras chammas de Sodoma: quaes devem ser as nossas esperanças, vendo entrar nesta Capital, por hum modo admiravel, não alguns Anjos, ou Profetas, mas a verdadeira Arca da Alliança, que encerra dentro em si, não as taboas da Lei, mas o Corpo, a Alma, e Divindade do mesmo Senhor da Lei, realmente existente naquelle Santissimo Milagre, conservado ha tantos Seculos? O' Lisboa, eu posso dizer-te com

Profeta Sofonias : O Senhor teu Deos, o Deos Forte está no meio de ti, e elle mesmo he o que te salvará. *Dominus Deus tuus in medio tui fortis, ipse salvabit*: e elle se alegrará a ouvir os teus canticos de acção de graças. *Exultabit super te in laude*. E nunca jámais soffrerás a pezada mão da violencia, da traição, e da tyrannia, porque violencia, traição, e tyrannia serão confundidas eternamente. *Scietis, &c.*

A presença do Salvador do Mundo traz comsigo a Santidade, e a vida: se elle entra em casa do Publicano, a justiça entra alli ao mesmo passo, e Zacheu restitue com usura os bens que elle poder mal adquirido: se elle vem a Bethania a resurreição o acompanha, e Lazaro sahe do Sepulchro: se elle se ajunta aos Discipulos de Emmaus, hum fogo invisivel abraza seus corações, reanima sua fé expirante: huma só palavra basta a curar o criado do Centurião: a sua vinda a casa de Pedro faz levantar da cama sua sogra livre das grandes febres que padecia, servindo-os logo á meza: a filha do Principe da Sinagoga se acha restituida á vida, depois de a chorarem morta, só pelo toque do Senhor: eis-aqui pois as razões em que me fundo para vos dizer tambem que a

vinda daquelle mesmo Deos que obrou estas maravilhas, he para salvar esta Capital, he para salvar todo o Reino, he para se verificar a sua palavra a respeito de Portugal, bem como se verificou a respeito de Israel. *Scietis, &c.*

Não ha duvida que á sua chegada estavam os nossos animos afflictos, banhavão copiosas lagrimas macilentos rostos: a evacuação da Provincia da Beira enchia os habitantes deste Paiz da mais profunda tristeza, e melancolia, juntas humas ás outras lagrimas mais augmentavão o pranto, já porque os inimigos com passos accelerados mais se encaminhavão para nós; já pela incerteza do destino do maior thesouro de Portugal, e do Mundo todo o Santissimo Milagre: fomos penetrados de temor he certo; porém fomos como os Discipulos de JESU CHRISTO: estes a pezar de estarem na companhia de seu Mestre, e na mesma barca todos juntos, quando esta fluctua agitada dos mais furiosos ventos, no meio de encapelado mar, elles se assustão, se intimidão, e correm a acordar o Salvador do Mundo: Senhor, dizem elles, salva-nos, que perecemos, que vamos ao fundo: este mesmo susto e temor penetrou o coração dos verdadeiros Portuguezes, e no meio da sua

aflicção não deixavão de dizer: Ah! Tirarão o meu Senhor, e não sei onde o escondêrão *Tulerunt Dominum meum, et nescio ubi posuerunt eum.* Porém aquelle Senhor, que acordou então para socegar os Discipulos, apparece agora para salvar os Portuguezes: áquelles tirou o susto mandando ao mar, e aos ventos que amainassem; e a estes deo seguras e bem fundadas esperanças da sua futura felicidade, com as vantagens que desde então temos visto, e sem interrupção alguma actualmente vão continuando, tirando assim o nosso susto, o nosso temor, a nossa aflicção; o que basta a dar-nos todo o fundamento de esperar-mos nunca jámais experimentar os mesmos perigos, os mesmos trabalhos: dizendo-nos o mesmo Senhor pelas vozes de tantas vantagens, e tantas maravilhas: Povo Portuguez, meu Povo, sabe que eu estou no meio de ti para te valer, para te acudir, para te salvar: não temas pois os teus inimigos, eu os farei fugir, sem que elles se atrevão a tocar, nem ainda levemente os muros desta Capital; estacarão na tua frente, não darão hum passo, não darão batalha; e vós conhecereis então os grandes bens que vos resultão da minha morada entre vós. *Scietis, &c.*

Vós mesmos sois testemunhas destas sólidas verdades que vos prégo. He certo que sahindo o Santo Milagre da sua Igreja nos principios de Outubro do anno passado, e girando occulto por varias partes, ou para melhor dizer, envolvido nos castigos com que o Senhor punio aos peccadores; chegou a esta Capital no dia 21 do mesmo mez: e depois de tantos cuidados, e desvelos do Summo Sacerdote, deste grande Arão dos nossos dias o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Patriarca Eleito; he no dia 10 de Novembro, que este bom Prelado o acha, que cheio do maior prazer, e jubilo se abraça com elle, fazendo-o conduzir a esta sua Capella, que se publica esta grande noticia, que se sabe existir nesta Capital o Santo Milagre de Santarem; e logo no dia 11, caso maravilhoso, lá passão tres a quatro mil homens o Zezere, e vão dar parte ao tyranno usurpador da Europa, dos grandes obstaculos que achão nesta conquista, podendo-lhe dizer como Eliodoro a Seleuco Rei da Siria, quando lhe mandou saquear os thesouros do Templo do Senhor: Se tens alg m inimigo, ou algum que tenha maquinado contra o teu Reino, manda-o lá; e verás como torna bem castigado, se escapar para vir. *Siquem habes hostem,*

aut regni tui insidiatorem, mitte illuc, et flagellatum eum recipies, si tamen evaserit. Por quanto aquelle que habita no Ceo, esse mesmo está presente naquelle lugar. *Nam ipse, qui habet in Cœlis habitationem, visitator, et adjutor est loci illius.* No dia 12 ás quatro horas da tarde foi visitada a Praça de Abrantes pelos inimigos; porém forão repellidos como das outras vezes, fugindo apressados do vivissimo fogo que os nossos lhe fazião. No dia 13 passou a tropa Hespanhola para o Norte do Téjo, a occupar as immedições do Rio de Moinhos, por se suppôr que os inimigos intentavão atacar a Praça; os Hespanhoes porém repassarão o Rio sem serem accommettidos. No dia 14 o grande General Silveira, este Portuguez brioso, digno do nome Portuguez, tendo sempre ornado a frente com verdes, e immortaes louros, colhidos já em Amarante, já em Puebla de Sanabria, já em outros muitos pontos; ataca com pequenas forças, e quasi todas Milicianas, seis Esquadrões, e tres Lanceiros, vencendo-os, e desbaratando-os completamente, obrigando o resto do inimigo a refugiar-se junto a Almeida, depois de perderem hum Brigadeiro, dois Grãos Majores, e hum grande numero das suas forças. A' vista pois de tantas vanta-

gens, o ímpio General Massena abandonou no dia 15 a posição que tinha tomado diante da Linha, e fugindo com tanta precipitação e perda, sem para isso ser impellido por movimentos de outro Exercito, bem nos deixa vêr que esta aceleração com que os inimigos se retirárão, tem poderosos motivos que a isso o obrigão; estes motivos diga o politico o que quizer, que eu direi sempre não serem outros mais que a bondade, e amor do nosso Deos, que com a sua vinda a esta Capital, quer pôr fim aos castigos dos Portuguezes, vindo elle mesmo pôr-se á frente do inimigo, para o confundir só com a sua presença, e a nós dar-nos grandes motivos de esperar-mos d'elle a nossa futura felicidade. *Scietis, &c.*

Ah! Quem me déra agora ter aqui presente toda a minha amada Patria! Quem me déra poder conseguir que a minha fraca e debil voz se ouvisse em todo o Mundo, para todo o Mundo admirar juntamente comigo os grandes prodigios que o Senhor tem obrado, e actualmente está obrando a favor de Portugal. Parece-me que as promessas de Ourique feitas ao grande, e veneravel Rei D. Affonso Henriques, as leio nos Livros Santos, e as vejo verificadas todos os dias a nosso res-

peito. Peleijarão contra ti, diz por Jere-
mias, mas não prevalecerão, porque eu
sou contigo para te livrar. *Bellabunt ad-
versum te, et non prevalebunt: quia ego
tecum sum, ut liberem te.* Se elle nos
ameaça com o castigo quando nos diz: Sabe
que eu estou a fazer vir sobre vós huma
gente de muito longe. *Adducam super vos
gentem de longinquo:* huma gente robusta,
huma gente antiga, cuja lingua tu ignora-
rás, não sabendo o que elles dizem: *cu-
jus ignorabis linguam:* a qual comerá as
tuas searas, e o teu pão; devorará os teus
filhos, e as tuas filhas; roubará os teus
carneiros, e os teus bois; despojará as tuas
vinhas, e as tuas figueiras, vindo com a
espada na mão a destruir as tuas mais for-
tes Cidades: tambem diz em outra parte:
Assim como eu affligi este Povo com to-
dos estes grandes males; assim o encherei
eu de todos os bens que agora lhe pro-
metto. Eu os farei tornar para a terra que
dei a seus pais, e elles a possuirão. *Con-
vertam eos ad terram quam dedi patribus
eorum, et possidebunt eam.* Assim como
eu vigiei para os arrancar, para os des-
truir, para os perder, eu vigiarei para os
edificar, e para os plantar. *Sic vigilabo
super eos, ut edificem, et plantem.* Possui-
rão de novo Campos nesta terra. *Possi-*

*debuntur agri in terra ista. Comprar-se-
hão Campos, far-se-hão disso novas escri-
pturas. Agri ementur, pecunia, et scri-
bentur in libro. Eu lhes fecharei as cha-
gas, e as curarei, e farei gozar da paz
que elles me pedem. Revelabo illis depre-
cationem pacis. Eis-aqui como falla aquel-
le que depois de espalhar a Israel, o tor-
na a ajuntar, guardando-o como hum pas-
tor o seu rebanho; enriquecendo-o de bens,
fazendo sua alma, conforme a frase da
Escriçtura, como hum jardim fechado; sem-
pre regado de aguas; extinguindo-lhe para
sempre a sede, a fome, a guerra, e to-
das as mais calamidades. Eis-aqui tam-
bem o que se tem verificado a nosso res-
peito; porque temos a ventura, a incom-
paravel felicidade de possuir-mos aquelle
grande thesouro do Santissimo Milagre.
*Scietis, &c.**

Que agradavel prespectiva offerece ho-
je esta famosa Capital a toda a terra pela
presença real de JESU CHRISTO na-
quelle Santissimo Milagre! Que brilhante
e luminoso o Santo Monte Sinai, onde o
Senhor se manifesta! Que bellos os pavi-
liões que encerrão a sua Soberana Mages-
tade! Isto he em as vistas agradaveis da
gloria incomparavel de possuir-mos pre-
sente o nosso Deos, que exclama o Rei

Profeta em seus estaticos transportes: Que
ricos, que amaveis são os Tabernaculos,
em que descança em ti, ó Santa Jerusa-
lem o Senhor das virtudes! *Quam dile-
cta Tabernacula tua Domine virtutum!* E
quanto ama o Senhor as portas de Scião
sobre todas as tendas de Jacob! *Diligit
Dominus portas Scion super omnia taberna-
cula Jacob.* Verdadeiramente que o Senhor
não praticou assim com outra qualquer
Nação, nem havia manifestado desta sor-
te seus juizos. *Non fecit taliter omni Na-
tioni, et judicia sua non manifestavit eis.*
Sim, ó minha amada Patria, se já vais
respirando da oppressão dos teus inimi-
gos: se elles depois de te perseguirem,
sem te poderem conquistar, a primeira
vez pelo espaço de nove mezes, a segun-
da sete semanas, e a terceira ha perto de
sete mezes, agora vão fugindo precipita-
damente sentindo sobre si os golpes da
colera do Eterno, alcançando tu delles
sempre as mais assignaladas victorias na
Roliça, no Vimeiro, no Porto, no Bus-
saco, em Coimbra, e em outros muitos
pontos: se tens huma Potencia amiga, e
Alliada, a Immortal Grãa Bretanha, que
em teu obsequio sacrificou tudo o que ti-
nha de mais precioso; se tens grandes Ex-
ercitos, peritos Generaes, que os mesmos

inimigos temem e respeitão ; se da tua sorte está pendente a sorte da Península ; se tens hum Governo energico , providente , Catholico , vigoroso , Sabio , e Patriotico , que tantas vezes tem protestado a tua defeza , e o tem conseguido , contribuindo para isso com todos os meios imaginaveis : he, ó minha cara Patria , á presença real de JESU CHRISTO naquelle Santissimo Milagre , a quem tu debes singularmente as tuas gloriosas vantagens , as quaes continuarão , se continuares na tua penitencia , que sendo sincera sereis felizes eternamente. *Scietis , &c.*

Que Povo tão feliz , e glorioso na presença do seu Deos naquelle Santissimo Milagre ! Permite-me Senhor dize-lo , e aproveitar-me aqui das palavras do vosso servo Moysés ao Povo de Israel , depois de lhe haver exposto as maravilhas do Senhor para com elle , e diz : Povo venturoso , quanto és feliz na Protecção do Senhor , que te conduz na illuminação da nuvem ! Quanto és abençoado entre todas as Nações do Universo , na assistencia do teu Deos , que reside em o Tabernaculo. Considerai todos os Povos da terra , e vede se ha algum tão venturoso , que tenha huma Religião tão pura , humas ceremonias tão pomposas , hum culto tão

magestoso, e hum Deos tão manifesto, e tão amavel. *Nec est alia Natio tam grandis, que habeat deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris.* Augusto Legislador, Profeta Santo, dilatai mais ao longe vossas vistas, estendei-as até nós: entrai hoje neste Templo, observai este prodigio; elevai vossas vistas áquelle Santissimo Milagre, jámais obrado em alguma parte do Mundo, e vós achareis alli o mesmo Deos pessoalmente presente ás nossas adorações, que se mostra sem terror, que se familiariza sem reserva, que nos communica os seus dons; hum Deos que vem quebrar suavemente os nossos ferros, que illumina elle mesmo as nossas trévas, que faz as suas delicias de assistir entre nós, dizendo pelos seus innumeraveis prodigios: *Scietis, &c.*

Ah Senhores! Qual seria o assombro daquelle Santo Profeta, se elle se achasse agora aqui presente como nós? Se visse as ceremonias augustas da Religião, com que se manifestou o nosso Deos Sacramentado naquella Sagrada Particula, já em a nobre Villa de Santarem em 1266, já nesta Capital em 1810! Se ouvisse os canticos de louvor, que de continuo aqui se lhe entoão! As supplicas da innumera-

vel multidão de Povo, que todos os dias em que se mostra o Santissimo Milagre concorre a esta Capella! Se presenceasse o zelo, e devoção com que promove tão magnificos cultos, este Principe da Igreja, que melhor que o seu Arão, honra sua alta Dignidade pelo esplendor luminoso de suas grandes virtudes! Com que admiração, e surpresa não diria elle a respeito de tudo isto: Que Povo ha tão illustre, que tenha hum culto tão brilhante, humas ceremonias tão nobres, e hum Deos tão manifesto, e tão intimamente unido aos seus adoradores! *Nec est alia Natio tam grandis, quæ habet deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris.* Sim, aqui he aonde a Religião Christã manifesta toda a magnificencia do seu culto, e todo o lustre incomparavel da sua grandeza, e Magestade. Aqui he onde a verdadeira fé se manifesta, a impiedade se confunde, a herezia se desterra, a Religião arvora seus Estandartes sobre as ruinas dos erros, do vicio, e do fanatismo. Tudo aqui reverbera Fé, Religião, Piedade, amor verdadeiro, culto do Santissimo Milagre, esperança nas suas promessas, que nos assegurão a nossa futura felicidade. *Scietis, &c.*

Apparecei pois aqui, ó herejes inimigos

do Sacramento do Altar, Luteranos, Calvinistas, Zuinglios, e outros tantos incredulos, que negais a presença real de JESU CHRISTO na Sagrada Eucharistia; e eu saberei convencer-vos; não já com o testemunho da Escripura, com as palavras do Evangelho, com a Authoridade dos Padres, com as decisões dos Concilios, com a Tradição constante de 19 Seculos, e com o grito universal de toda a Igreja: mas eu vos convencerei só mostrando-vos aquelle Santissimo Milagre, e contando-vos a sua Historia. Sim, huma tradição constante de tantos Seculos, vista e examinada por tantos homens sabios, doutos, e virtuosos: os Summos Pontifices, e Delegados Apostolicos concedendo graças, e privilegios á Igreja do Santissimo Milagre: tantos prodigios obrados em diversos tempos a favor dos Portuguezes: e ultimamente hum Pastor tão recommendavel pelas suas incomparaveis qualidades, com assistencia de mais dois Principes da Igreja, não saberião enganar-se na sua crença, e offerecer tão augustos Sacrificios á presença real de JESU CHRISTO naquelle Santissimo Milagre, até decidindo por Sentença, que se lhe desse o culto devido como a Corpo Sacramentado de N. Senhor JESU CHRIS-
E

TO, se isto não fosse huma maravilha, hum prodigio só proprio do dedo de Deos: o que visivelmente se tem mostrado em todos os Seculos, e agora mais que nunca com a sua assistencia nesta Capital, onde todos estais vendo verificadas as palavras do Senhor, que tomei por thema, e de que me servi para vos exhortar a pôres todas as vossas esperanças naquelle Deos Sacramentado, que está alli no meio de nós prompto a receber a nossa penitencia, para por meio della nos fazer felices eternamente. *Scietis, &c.*

Tendes visto no modo que me foi possível, que a vinda do Santissimo Milagre a esta Capital he hum novo motivo para as nossas esperanças, e hum penhor seguro da nossa futura felicidade; e que para conseguir-mos esta felicidade he precisa a penitencia, a dôr, o arrependimento dos nossos peccados, unico, e eficaz remedio de evitar os males que nos cercão, e de toda a parte nos rodeião. A' vista pois destas verdades, animai-vos: o castigo he justo, justo he tambem que o sofram. Nós estamos agora nas mesmas circumstancias, que o Povo de Israel perseguido por Nabucdonosor: o que diz o Profeta Jeremias, nós o vemos claramente: O Leão, diz elle, sahio do seu co-

vil: *Ascendit Leo de cubili suo*: o roubador das Nações se levantou: *et prædò gentium se levavit*: elle sahio do seu paiz para reduzir a tua terra a hum deserto: *ut ponat terram tuam in solitudinem*: as tuas Cidades serão destruidas, sem que nellas fique algum habitante: *civitates tue vastabuntur, remanentes absque habitatore*. Por este Leão, e este roubador das Nações não devemos sómente entender como o Profeta a Nabucdonosor, Leão por causa da sua fereza e crueldade; mas também o ímpio, e tyranno roubador de todo o Mundo: porque como diz S. Agostinho, em faltando a justiça, que outra cousa são os Reinos senão huns grandes latrocínios? *Remota justitia, quid sunt regna nisi magna latrocinia*? Pelo que, continua o Profeta, cobri-vos de cilícios, chorai, porque a ira, e furor do Senhor senão apartou de cima de vós: *Super hoc accingite vos celiciis, plangite, et ululate: quia non est aversa ira furoris Domini à nobis*. Não podemos de outra sorte, diz S. Jeronymo, evitar este Leão, e esta besta cruelissima, senão fazendo penitencia, e convertendo-nos ao Senhor, que nos diz claramente por Izaias: Quando eu tiver passado decreto contra algum Reino, ou contra alguma Nação, para a perder, e des-

truir até a raiz ; se esse Reino , ou essa Nação fizer penitencia dos males porque eu a tenho ameaçado, tambem eu me arrependerei dos males que tinha resolvido fazer-lhe.

A este respeito, Senhores, tambem me lembra agora aqui daquella grande falla, que fez Aquior, chefe de todos os filhos de Ammon, a Holofernes: depois de lhe haver relatado as maravilhas, e prodigios obrados a favor do Povo de Deos, lhe diz ainda mais: Em toda a parte onde entravão sem arco, sem frecha, e sem escudo, e sem espada, o seu Deos peleijou a favor delles, e vencêo. E nunca achou quem insultasse a este Povo, senão quando se apartou do culto do Senhor seu Deos. Porque todas as vezes que elles adorárão outro Deos, que não fosse o seu, forão entregues ao roubo, á espada, e ao opprobrio. E todas as vezes que se arrependêrão de ter deixado o culto do seu Deos, o Deos do Ceo lhe deo forças para resistirem. Em quanto não peccárão erão felices; porque o seu Deos aborrece a iniquidade. E ainda ha poucos annos, havendo-se desviado do caminho, que Deos lhe tinha mostrado para andarem nelle, forão elles dispersos em batalhas por diversas Nações; e muitos delles forão le-

vados cativos a huma terra estranha. Mas agora de pouco tendo-se voltado para o Senhor seu Deus, elles se tornarão a ajuntar dos lugares, por onde tinham sido dispersos, e subirão todos estes montes, e estão outra vez de posse de Jerusalem, onde tem o seu Santuario. Agora pois informa-te se este Povo tem commettido algum peccado na presença do seu Deus; e vamos a elles, porque o seu Deus sem duvida os entregará ás tuas mãos, e ficarão sujeitos debaixo do teu poder. Mas se este Povo não tem offendido ao seu Deus, nós não lhe poderemos resistir; porque o seu Deus os defenderá, e nós seremos o opprobrio de toda a terra. Assim aconteceu, meus Senhores, e a pequena Cidade da Bethulia he o despenhadeiro onde se quebrão todas as forças dos Assirios: alli se murcha toda a gloria das suas conquistas; alli a sua frente estaca, pára, e não dá passo hum Exercito de cento e vinte mil homens de pé, e vinte dois mil de cavallaria, sem contar as recrutas dos homens, aos quaes tinha aprizionado, e que de toda a mocidade tinha Holofernes levado por força das Provincias, e das Cidades: alli lhe he cortada a cabeça na sua propria tenda: alli acaba aquelle, a quem os Povos rendião vassallagem, recebendo-o com

danças ao som de tambores, e de flautas, a quem elle em recompensa roubava, saqueava, destruia, e matava: alli se enriquecem os Israelitas com tão ricos despojos. Esta victoria he a origem das victorias de tantas Provincias, e Cidades, que os perseguem ao fio da espada, até ás extremidades dos seus confins. Não preciso fazer-vos applicação deste facto: vós o acabais de vêr, e presenciar. Hum Exército de cento e dez mil homens, como disserão, chegão defronte das nossas linhas, e não se atrevendo a dar huma batalha, fogem, e se retirárão com perda, com vergonha, e ignomínia. Restame pois sómente concluir dizendo-vos, que o Senhor se servio então da Babilonia para castigar Israel, bem como se serve agora da França para castigar Portugal: e depois que o Senhor se applacou disse: se Babilonia subisse até aos Ceos, e tivesse formado o seu throno sobre os lugares mais elevados, eu ainda assim mesmo lhe enviaria gentes que a destruíssem, e a deitassem por terra: essas largas muralhas serão arruinadas pelos fundamentos, e deitadas abaixo: as suas portas tão altas serão queimadas: os trabalhos de tantos Povos, e de tantas Nações serão consumidos pelas chamas, e perece-

rão de todo: assim he que Babilonia será submergida, e ella se não levantará mais da afflicção, que eu vou fazer cahir sobre ella, e será destruida para sempre. Tal foi o destino de Babilonia, tal será o da França pelo que tem feito a Deos, á Religião, e aos seus Ministros, aos Templos Sagrados, ás Imagens de ESU CHRISTO, e de MARIA SANTISSIMA, e dos Bemaventurados, que existem na presença do Senhor. Converta-se pois Portugal, como se converteo Israel, tal a sorte de Israel, tal a sorte de Portugal; e então sabereis que o Senhor, que está no meio de nós, nunca jámais vos deixará cahir em confusão. *Scietis quia in medio Israel ego sum; et non confundetur populus meus in aeternum.*

Por tanto, meus Irmãos, se quereis entrar na posse dos bens que o Senhor vos promette, entrai pelas portas da penitencia, da dor, do arrependimento. Vinde, adoremos o nosso Deos: *Venite adoremus*: prostremo-nos na sua Divina presença: *precidamus ante Deum*: publicuem as lagrimas dos nossos olhos o arrependimento dos nossos corações: *ploremus coram Domino*. Digamos todos sinceramente com o Profeta Daniel: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos, grande e terrivel,

que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com os que te amão, e observão os teus mandamentos: *Obsecro Domine Deus magne et terribilis, custodiens pactum et misericordiam diligentibus te, et custodientibus mandata tua.* Nós peccámos; nós commetemos a iniquidade, e obrámos impiamente: *Peccavimus, iniquitatem fecimus, impie egimus.* A justiça he tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta senão a confusão do nosso rosto: *Tibi Domine justitia: nobis autem confusio faciei.* Mas a ti, que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação: *Tibi autem Domino Deo nostro, misericordia et propitiatio.*

Ouve pois agora, Deos nosso, a oração e preces do teu servo; e faze reluzir a tua face sobre o teu Sanctuario, que está deserto: *Nunc ergo exaudi Deus noster orationem servi tui, et preces ejus: et ostende faciem tuam super Sanctuarium tuum, quod desertum est.* Não he pôr confiança na nossa propria justiça, que nós te offerecemos estas rogativas; mas sim na consideração das tuas muitas misericordias: *Neque enim in justificationibus nostris prosterñimus preces ante faciem tuam, sed in miserationibus tuis multis.* Não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti mesmo;

porque esta Cidade, e este Povo tem a gloria de se chamarem do teu Nome: *Ne moreris propter te metipsum Deus meus; quia nomen tuum invocatum est super civitatem, et super populum tuum.*

Lembraí-vos, Senhor, dos males que nos succedêrão: *Recordare, Domine, quid acciderit nobis.* Olhai, e considerai o opprobrio que soffremos: *intuere, et respice opprobrium nostrum.* Os estrangeiros inimigos se fizerão senhores das nossas heranças, e das nossas casas: *hereditas nostra versa est alienos; domus nostra ad extraneos.* O nosso Soberano, o melhor de todos os Principes, está de nós muito distante; estamos orfãos sem pai. *Pupilli facti sumus absque patre.* Lá mesmo, Senhor, onde elle habita, dai-lhe a rectidão do vosso juizo: *Deus judicium tuum Regi da.* Para julgar o vosso Povo segundo a justiça, e os vossos pobres segundo a equidade: *Judicare populum tuum in justitia, et pauperes tuos in judicio.* Não, Senhor, não nos deis a nós a gloria, mas dai-a só ao vosso Nome: *Non nobis Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam.* Por causa da vossa misericordia, e da vossa verdade, a fim de que as Nações não digão: Onde está o seu Deus? *Super misericordia tua, et veritate tua,*

quando dicant gentes ; *ubi est Deus eorum?* Porque não são só nossos inimigos, são também vossos. Elles proferirão blasfemias contra o Ceo, e a sua lingua a ninguém perdoa sobre a terra: *Posuerunt in Caelum os suum, et lingua eorum transivit in terra.* Que profanações não tem elles commettido no vosso Sanctuario? *Quanta malignatus est inimicus in Sancto?* Levantarão suas bandeiras sobre as Sagradas Quinas: *Posuerunt Signa sua, Signa.* Elles lançarão fogo ao vosso Sanctuario; profanarão, e derrubarão por terra o Tabernaculo consagrado ao vosso Santo Nome: *Incenderunt igni Sanctuarium tuum; in terra polluerunt Tabernaculum nominis tui.* Até quando o nosso inimigo vos insultará com os seus opprobrios! Meu Deus, blasfemarão elle sempre o vosso Nome! *U. quequo, Deus, impropertavit inimicus? irritat adversarius nomen tuum in finem?* Não, Senhor, não entregueis ao furor das bestas ferozes os que confessão o vosso Nome, e não vos esqueçais para sempre das almas dos vossos pobres: *Ne tradas bestiis animas confitentes tibi, et animas pauperum tuorum ne obliviscaris in finem.* Então nós publicaremos os vossos louvores, oh meu Deus! confessaremos os vossos louvores, e invocaremos o vosso Nome: *Con-*

fitibimur tibi, Deus: confitebimur, et invocabimus nomen tuum. Publicando os vossos dons a nossa boca, a nossa lingua, os nossos sentidos, nossa alma, e todas as suas potencias: *Os, lingua, mens, sensus, vigor confessionem personent.* Reconhecendo-vos, e adorando-vos por Soberano Senhor do Universo, dizendo sinceramente o meu coração contrito, e arrependido;

Meu Deus, eis-aqui o maior peccador que habita a terra, e por quem chovem sobre ella os castigos: porém Senhor, humma vez ainda ouvi os meus rogos. Eu sou, Senhor, a causa dos males que todos padecemos; se eu padecesse só ainda mal que era culpado, porém padecem tantos com menos culpas que eu, do mesmo modo que aconteceu a Jonas, quando fugia da vossa face para Tarcis, por hum só homem esteve o Navio a ponto de se perder, e toda a sua equipagem: pois, Senhor, se por minha culpa he que se levantou esta tempestade de tantas calamidades, de tantas miserias, de tantos castigos: se por minha culpa gemem na guerra meus Irmãos peleijando com os inimigos, bem como os outros batalharão com as ondas: eu vos digo o mesmo que Jonas: pegai em mim, e lançai-me no mar da penitencia, e logo cessando os castigos,

salvão-se meus Irmãos, salvo-me eu, tri-
umfa a Religião, vive a Patria.

Sim, Portuguezes, penitencia, peni-
tencia, que só ella he capaz de appacar
a ira do Senhor, suspender os raios da
sua justiça, e de vos fazer gozar de hu-
ma gloria immortal lá na habitação dos
escolhidos, e desfructar as delicias da paz
no lugar do nosso captiveiro. Mas quando
principiareis a fazer penitencia? Será esta
a ditosa hora, será amanhã o dia em que
se quebrem as cadeas dos vossos disva-
rios? Mas ah! que nada dizeis: não dais
esperança alguma de que a palavra do
Senhor, esta edificante acção de peniten-
cia produzio em vós o desejado effeito.
Pois estai certos, que se vos não emen-
dáreis, e fizereis penitencia, o Ceo conti-
nuará com os seus castigos: soffrereis a
triste sorte de tantas gentes, completareis
o remate das vossas desgraças, podeis dar
o ultimo a Deos á vossa Patria, aos vos-
sos filhos, e á vossa Religião. Não tereis
nem Templos, nem Altares; o vosso
Deos vos desamparará, deixando-se ultrajar
nos seus mesmos Sacrarios, e não tereis
a consolação mesmo no ultimo dos vossos
dias receber o Santissimo Sacramento por
Viatico, nem os mais soccorros da Igreja.
As Imagens de Maria Santissima, e dos

Bemaventurados Santos da vossa devoção, quebradas não se apresentarão mais aos vossos olhos, para lhe supplicáreis o remedio ás vossas afflicções; assim como acaba de succeder nessas terras desgraçadas, a nossos irmãos infelices; morrendo tantos sem Sacramentos, e mais soccorros dá Igreja: sem sepultura Ecclesiastica, sem hum a Imagem, ou hum Crucifixo com quem se abraçassem, ou em quem povessem os olhos, e sem hum Sacerdote, que lhe assistisse no lance mais perigoso da vida. Elles morrerão, acabarão infelizmente ás mãos daquelles malvados, já não tem remedio, e vós ainda o tendes, e está na vossa mão; he a emenda da vida, he hum a confissão bem feita: se estais a isto resolutos, dizei sinceramente ao vosso Deos:

O' meu Senhor JESU CHRISTO, perdoai as minhas culpas passadas, que eu prometto confessa-las todas novamente, e não peccar mais: eu quero entrar em hum a nova vida, quero ser bom Christão, quero observar á risca a vossa Lei, que só ella me póde salvar, e nella protesto morrer. Aceitai, Senhor, os meus votos por intercessão de Maria Santissima vossa Mai. O' Soberana Mai dos peccadores, Virgem Purissima, Senhora da Conceição, Padro-

446

eira deste Reino, Titular desta Capella. Valei-nos, valei a esta Monarquia. Santos, e Santas da Corte do Ceo, intercedei todos por mim, para que faça fructos dignos de penitencia, e que os meus votos sejam sinceros, e se cumprão: eu assim o prometto; por cujo motivo peço ao meu Deos perdão, dizendo-lhe do intimo da minha alma: Meu Deos, meu Pai, meu amantissimo JESUS, pequei, peza-me, protesto a emenda ajudado com a vossa graça, a qual imploro por esse sangue que vejo correr dessa Sagrada Particula, pela vossa clemencia, pela vossa piedade, e pela vossa infinita misericordia.

